

CARTA PEDAGÓGICA

Porto Alegre, outubro de 2011.

Queridos/as educadores e educadoras da RECID/PIAUI

Em primeiro lugar agradecemos a Carta Pedagógica a nós enviada. Seu conteúdo nos dá a dimensão pedagógica da REDE em sua relação de parceria com os Movimentos Sociais e Populares que comungam do Projeto Popular pelo Brasil. Neste momento histórico em que a classe trabalhadora está carente de processos formativos que a fortaleça em ações contra-hegemônicas ao capital, somar forças é fundamental.

Em relação ao sentido pedagógico da carta, lembramos que em todos os tempos, escrever e receber cartas significou um gesto amoroso e de gratidão entre as pessoas que escreviam e os que recebiam e liam estas cartas. Estas eram sempre portadoras de notícias de alguém que desejava comunicá-las a outros. Ao receberem uma carta, vinda de um familiar ou amigos distantes, se tornava comum reunir-se em família para lê-la, buscando entender a sua mensagem, à qual era sempre mais profunda que as próprias palavras. Lembramos que estas cartas eram geralmente escritas a punho e a tinta, e com letra bonita, compreensível, especialmente às pessoas simples, com pouca escolaridade. As comunidades rurais, por exemplo, procuravam de vez e outra, no correio próximo, a carta tão esperada. Nas cidades ou aglomerados maiores, esta era entregue no endereço de casa.

Na atualidade, a ideia de escrever uma carta, endereça-la e postá-la no correio foi sendo deixada um tanto de lado por grande número de pessoas, dado o avanço e a rapidez da tecnologia. Todavia, o educador popular Paulo Freire, em seus livros “Cartas à Guiné Bissau”, “Cartas à Cristina” e outros, nos lembram de que a comunicação estabelecida através de cartas – portadoras de mensagens, é ainda uma das formas importantes do povo se comunicar, porque não é verdade que a maioria dispõe de computadores com internet que substitua este modo de comunicação. É por isso mesmo que nós deveríamos resgatar esta beleza de comunicação, estimulando as pessoas escrever cartas, contando suas histórias de vida, seu trabalho, seus inventos e conquistas. Em nosso caso, por termos acesso à tecnologia mais acessível e rápido, muitas vezes as próprias notícias perdem o sentido, porque em seguida virão outras. Que pena!

Bem, ler a carta, vinda de um estado onde se entrecruzam tantas contradições entre ricos e pobres, escolarizados e milhares analfabetos, latifúndios improdutivos e sem terra, entre outras categorias marginalizadas, é, sem dúvida, preocupante. Todavia, perceber que a RECID/PIAUI tem um planejamento estratégico, focado em processos formativos que dêem conta das contradições sociais mais latentes, e que tudo isso é realizado em conjunto com outros Movimentos Sociais da região, nos dá segurança de que a REDE não está agindo sozinha. Ainda, temos presente que o Piauí está entre um dos estados mais pobres da região nordeste. Isto nos coloca o desafio de não dormir tranquilos, enquanto houver tantas pessoas na miséria e com fome - seja fome de pão, seja fome de beleza.

Nós, equipe pedagógica da RECID/CAMP acompanhamos o desenvolvimento das ações de vocês através do Planejamento 2011. Ele nos dá indícios de que estão no rumo certo. O relato feito na carta vem confirmar isso.

Quanto às Oficinas de Formação, lembramos que recebemos relatórios pedagógicos de 6 oficinas até o momento, de um total de 92. Portanto, a realização das mesmas apenas se iniciou. Todavia, temos a certeza da seriedade, da vontade pedagógica e política que une o coletivo de vocês ao conjunto da Rede Nacional.

De nossa parte, estamos gratos pela carta, especialmente por compartilhar do mesmo projeto social. Se por um lado a carta nos comunica tantas notícias boas, por outro, também nos deixa indignados por vermos as injustiças comedidas contra o povo. Porém, temos certeza de que não estamos remando sozinhos. Juntos, estamos construindo outro mundo possível.

Colocando-nos à disposição para o diálogo pedagógico, nosso abraço caloroso.

Fraternalmente,
Equipe Pedagógica da RECID/CAMP.